

## A INTERCULTURALIDADE NA SALA DE AULA ATRAVÉS DO CURTA-METRAGEM

Michele Augusta de Oliveira Siqueira<sup>1</sup>

Universidade Federal de Sergipe / mitchellsiqueira@gmail.com

### **Resumo:**

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “*O ensino de espanhol como língua estrangeira: possibilidades críticas voltadas para a realidade sergipana*” orientado pela professora Msc. Doris Cristina V. Da S. Matos. O projeto procura propostas didáticas para um ensino intercultural nas aulas de espanhol como língua estrangeira no Estado de Sergipe. O trabalho tem como propósito discutir a possibilidade de utilização de curtas-metragens, trabalhando-o na perspectiva da interculturalidade, que busca, através da diversidade cultural, regional, política e econômica de seu próprio país e através do conhecimento e valorização de culturas e realidades de outros povos, conhecer a sua própria cultura e a si mesmo. Para atingir estes objetivos serão feitas propostas de atividades relacionadas ao curta metragem e, a partir de uma metodologia de pesquisa-ação, será aplicada uma oficina no mês de outubro de 2010, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Os pressupostos teóricos desse trabalho estão baseados em CASANOVA (2005), PCN’s (1998) e VIÑALS (2000).

**Palavras-chave:** interculturalidade, curta-metragem, espanhol como língua estrangeira.

### **Resumen:**

Este trabajo es resultado del proyecto de investigación “*O ensino de espanhol como língua estrangeira: possibilidades críticas voltadas para a realidade sergipana*” orientado por la profesora Msc. Doris Cristina V. Da S. Matos. El proyecto busca propuestas didácticas para la enseñanza intercultural en las clases de español como lengua extranjera en el Estado de Sergipe. El trabajo tiene como propósito discutir la posibilidad de utilización de cortometrajes juntamente con la perspectiva del interculturalidad, que intenta, a través de la diversidad cultural, regional, política y económica de su propio país y a través del conocimiento y valorización de culturas y realidad de otros pueblos, conocer su propia cultura y a si mismo. Para alcanzar el objetivo estamos haciendo propuestas de actividades relacionadas al cortometraje y por una metodología de pesquisa-acción, en el mes de octubre de 2010, serán aplicadas en un taller en el Colégio de Aplicação de la Universidade Federal de Sergipe. Los presupuestos teóricos de ese trabajo están fundamentados en CASANOVA (2005), PCN’s (1998) y VIÑALS (2000).

**Palabras claves:** interculturalidad, cortometraje, español como lengua extranjera.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Membro do grupo de pesquisa “O ensino de espanhol como língua estrangeira: possibilidades críticas voltadas para a realidade sergipana.”, sob a orientação da professora Msc. Dóris Cristina V. da S. Matos.

## **Introdução**

Diante da implementação da lei 11.161, que torna a oferta de língua espanhola obrigatória nas escolas e conscientes de sua importância, deparamo-nos com a falta de preparo de uma grande maioria de professores e conseqüentemente, com a questão do ensino-aprendizagem dessa disciplina. No que tange a questão de materiais didáticos, tanto por sua escassez, quanto pela existência de materiais elaborados sem a preocupação de tornar efetivo o real propósito de se estudar uma língua estrangeira. Desta forma, através da elaboração destas propostas didáticas e levando em consideração que vivemos numa sociedade em que a diversidade cultural é fato e é também, uma realidade mundial, a abordagem intercultural de ensino torna-se uma grande aliada nesse processo e a utilização de curta-metragem igualmente, por ser uma ferramenta que nos proporciona maiores possibilidades de trabalho.

### **A inserção da abordagem intercultural no ensino de língua espanhola**

Grande parte dos professores, mesmo após formados, não demonstram a preparação suficiente para exercer a profissão de docente, que em muitos casos, na própria formação acadêmica, não foram desenvolvidos conhecimentos básicos para sua atuação como professor, tornando-se um profissional repetitivo, seguidor de modelos tradicionais de ensino, aplicador de receitas prontas e atividades com o mesmo perfil para turmas de uma grande diversidade social e cultural, sem levar em consideração a realidade escolar.

O professor deve estar atento para as diferentes necessidades da educação e da realidade educacional onde o aluno está inserido, voltado para uma educação intercultural, onde se leva em consideração a coexistência de várias culturas. As transformações estão cada vez mais rápidas e a tecnologia e globalização proporcionam cada vez mais o contato com pessoas de todo o mundo e com suas várias culturas e costumes.

Então, como construir o processo de ensino-aprendizagem efetivo? Segundo Gomes (1981,v.1 apud Araújo, 2007, s/n): “O processo tradicional de ensino não é mais capaz, sozinho, de realizar esta tarefa, está além de suas possibilidades, hoje a educação precisa ultrapassar a sala de aula e atender às necessidades imediatas da sociedade.”

Para que o ensino seja efetivado de forma plena, em que se criem condições para o exercício da cidadania na sala de aula, a escola e o professor devem entrar em consonância e harmonia a respeito dos objetivos e ferramentas que necessitam aplicar para a aprendizagem.

E, para isso, foram elaborados documentos que norteiam a educação para esse sentido, que auxiliam nessa atividade que são os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), guia para orientar os professores a planejarem suas aulas e também apresentam bases teóricas de ensino-aprendizagem de espanhol, como também as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que juntos preconizam a heterogeneidade e diversidade de formas de ensinar, já que cada região tem sua peculiaridade.

Entre vários aspectos os PCN's (1998) consideram as diferentes realidades regionais, levando em conta seu território e sua cultura:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCNs, 1998, p. 5).

Outra parte que os PCN's (1998) abrangem também são os temas transversais, que são assuntos que podem ser abordados por qualquer área de ensino como por exemplo, a pluralidade cultural, que tem como propósito respeitar os diferentes grupos e culturas estimulando o convívio entre si e dessa forma, gerar um enriquecimento cultural em relação ao Brasil e ao mundo, logo, têm-se como um dos objetivos:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; ( PCNs, 1998, p. 7)

Para trabalhar em sala de aula é necessário levar em consideração critérios que situem os alunos no processo do mundo atual, no que se vive hoje, com todas as mudanças que vem ocorrendo, através de uma abordagem de ensino que seja condizente com tal realidade. Abordagem essa, no sentido do professor ter para si uma maneira de conduzir suas aulas, analisar suas ações no modo de produzir materiais para ser trabalhado com seus alunos sempre com o enfoque voltado para as necessidades de cada turma, região ou localidade. E uma abordagem coerente com essa perspectiva é a que chamamos de abordagem intercultural, um modelo de ensino-aprendizagem que Casanova (2005, p.25) define como:

(...) el modelo intercultural (...) el que promueve la convivencia entre las distintas culturas, con respeto a las diferencias de cada una. De esta forma, se pretende que las personas culturalmente diversas se conozcan y se relacionen y que, entre todas, busquen lo común y se enriquezcan con lo diverso. (Casanova, 2005, p.25)

Dessa maneira aborda-se o trabalho em sala de aula através dos referentes socioculturais, com hábitos e normas que estão ao nosso redor, em nossa forma de se comunicar, como também com os quais se desconhece, entrando em contato com outra cultura com a finalidade de desenvolver a capacidade de aceitar o outro e a partir daí repensar a sua própria e a vê-la de uma nova maneira.

### **Aplicação do curta-metragem na sala de aula**

Para se trabalhar em salas de aula de língua espanhola na perspectiva da abordagem intercultural o cinema se apresenta como um interessante recurso porque podemos, a partir dele, projetar-se na figura do personagem e conhecer o outro e, ao mesmo tempo se reconhecer.

Uma das maiores inspirações do cinema, sobretudo no gênero drama, são os conflitos ocasionados por choques culturais, pelo convívio das diferenças sociais, raciais, étnicas e comportamentais. Como o objetivo da inclusão deste tema nas escolas é estimular a tolerância e construir, no plano educacional, o convívio democrático entre pessoas e grupos distintos de uma mesma sociedade, os filmes são a melhor forma de debate e formação de valores. (NAPOLITANO, 2009 p.55)

Além disso, pode-se entender também que o cinema é uma ferramenta de trabalho que motiva, inova, já que é um instrumento capaz de envolver vários aspectos e conteúdos programáticos em um mesmo momento.

Mas precisa-se compreender que a possibilidade da adequação do cinema na sala de aula é um tanto complicada quando nos referimos à questão do tempo. As aulas, principalmente as de língua estrangeira, levam pouco tempo, em torno de 50 minutos. Com um filme de longa-metragem, que dura cerca de 60 minutos teríamos que fragmentá-lo, não possibilitando ao aluno o envolvimento e motivação na história e, ainda por cima subtrairíamos o valor artístico do material.

Portanto, seria mais prático e fácil lidar com filmes menores, de curta duração, ao qual chamamos de curta metragem, que geralmente leva no máximo 30 minutos.

Em relação a utilização de curtas-metragens em aulas de espanhol, Peña afirma: “ La brevedad y condensación de las historias en los cortometrajes hacen de ellos un material útil ....” ( nº 10. Revista electrónica de didáctica, Peña). O professor deve aproveitar essa brevidade, a capacidade educativa e as vantagens e do curta para trabalhá-lo em salas de aula.

De acordo com propostas pedagógicas de Peña (Revista electrónica de didáctica, nº10) e Viñals (Revista electrónica de didáctica, nº1), podemos citar como aspectos positivos da utilização do curta metragem:

- Primeiramente o que já foi dito, que é a sua duração, pois por ser dessa forma sua história é sintetizada exigindo mais do público e aumentando a expectativa;
- Contribui também para estimular o aluno e a centralizar sua atenção em um só argumento, já que os curtas só desenvolvem uma história por vez;
- Pela simplicidade dos personagens, do espaço e do tempo em que se desenrola a ação;
- Variedade: Inserir um vídeo com uma certa frequência pode quebrar a monotonia do uso do livro e estimular mais os alunos;
- É uma forma de trazer para a saula de aula o cotidiano, através de documentários ou outro tipo de gênero que represente fatos da vida do dia a dia;
- Dar espaço para trabalhar elementos não-verbais: é importante para observar as atitudes, comportamentos, gestos;
- Permite trabalhar aspectos linguísticos em seu contexto: Leva para sala de aula a língua nos contextos em que se dá e não somente de forma isolada;
- Desenvolve a compreensão: oferece a capacidade de executar atividades de compreensão mais próximas da realidade;
- Ativação dos conhecimentos pragmáticos e culturais;
- Desenvolve a imaginação, a memória, a sensibilidade do espectador;
- Oferece ao aluno o input necessário para a interiorização da gramática em seu contexto de uso.

## **A Oficina**

Através dessa oficina que será realizada no Colégio de Aplicação - CODAP, utilizaremos o Curta-metragem: “*La suerte de la fea a la bonita no le importa*” para trabalhar

com a perspectiva da interculturalidade. Este curta fala sobre a grande vontade de uma garota emagrecer, como a maioria das jovens hoje em dia, que estão sempre insatisfeitas com o corpo. Partindo desse curta temos algumas temáticas que poderíamos discutir em sala de aula, como a questão da ditadura da beleza, distúrbios de alimentação como a anorexia e a bulimia. Poderíamos trabalhar também a violência sofrida por quem não se encaixa dentro desse padrão de beleza como por exemplo, o Bullying:

“Bullying não está relacionado a raiva. Não é um conflito a ser resolvido, tem a ver com desprezo— um forte sentimento de desgostar de alguém considerado como sem valor, inferior ou não merecedor de respeito. Este desprezo vem acompanhado por três aparentes vantagens psicológicas que permitem que se machuque os outros sem sentir empatia, compaixão ou vergonha: -um sentimento de poder, de que se tem o direito de ferir ou controlar outros; uma intolerância à diferença; e uma liberdade de excluir, barrar, isolar e segregar outros” (Barabara Coloroso, ‘The bully, the bullied and the bystander’)

Elegemos o curta citado pelo fato de ser um assunto real e bastante próximo do nossos e de tantos outros alunos no mundo, principalmente os adolescentes, que vivem constantemente com esse tipo de problema. Com o debate destes temas, podemos inserir o aluno na discussão questionando-os sobre o que pensam, o que eles podem falar sobre o assunto, de que maneira poderíamos resolver, mostrando que aquela situação apresentada é uma realidade na nossa e de outras sociedades.

Em seguida, dividiremos a turma em grupos e com informações levada por nós sobre diversos países hispanoamericanos partindo desta temática, ficará cada grupo responsável por um país e por meio de uma apresentação, essas informações serão divulgadas para todos da sala. Assim será possível um contato maior com outras culturas, trabalhando dessa forma a interculturalidade. Ao final da oficina aplicaremos um questionário com a finalidade de que o alunos se expressem, dêem suas sugestões sobre essa atividade proposta para analisarmos a real possibilidade de utilização da interculturalidade associado ao curta metragem.

## **Conclusão**

Com a proposta da interculturalidade é possível levar em consideração as diferenças e necessidades de cada comunidade, turma e até mesmo de cada aluno, com seus sentimentos,

conhecimento de mundo e experiência particular. Dessa forma o ensino de língua espanhola leva ao conhecimento de outras culturas, costumes e até mesmo a repensar a sua própria, a vê-la de uma forma diferente e não se limitar apenas a decodificar o código linguístico. E a oficina proporcionará essa oportunidade, da saída da teoria para a prática, para consolidarmos nossas convicções em relação a este tema.

Acreditamos que, a partir da perspectiva de abordagem intercultural, juntamente com a utilização do curta-metragem como recurso tecnológico, seja possível contribuir para novas reflexões e práticas em sala de aula para o ensino- aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS:

- CASANOVA, Maria Antônia. La interculturalidad como factor de calidad educativa. **La interculturalidad en la escuela**. 1ª ed. Madrid. La Muralla, 2005. Cap. 1
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4.ed. São Paulo, Contexto, 2009.
- PEÑA, Mercedes O. **El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE**. Revista eletrónica didáctica/ español lengua extranjera. Nº 10. redELE
- DE ARAÚJO, Suely A. Revista Espaço Acadêmico, nº 79. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. Dez/ 2007. Disponível em: [www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm](http://www.espacoacademico.com.br/079/79araujo.htm), Acesso 18/02/2010
- TOBARRA, Luis Pérez. **El corto en la clase de E/LE**. Revista eletrónica didáctica/ español lengua extranjera. Nº 10. redELE
- VIÑALS, Jaime Corpas. **La utilización de vídeo en el aula de ELE**. Revista eletrónica didáctica/ español lengua extranjera. Nº 1. redELE
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília. Ministério da Educação, 2006.

- PARAQUETT, Marcia. **Multiculturalismo y aprendizaje de lenguas extranjeras**. IN: Actas del simposio didáctica de E/LE José Carlos Lisboa. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2005. p. 372-381.
- BRASIL. **Lei Nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- <http://www.artigonal.com/linguas-artigos/democratizacao-do-ensino-de-idiommas-lei-11161-e-suas-contribuicoes-para-a-escola-publica-1961651.html>. em: 20/05/2010
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Curta\\_metragem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Curta_metragem) Acesso em 12/02/2010
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Longa\\_metragem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Longa_metragem) Acesso em 12/02/2010
- [www.bullying.org/external/.../Bullying\\_Myths-Facts\\_Portuguese.pdf](http://www.bullying.org/external/.../Bullying_Myths-Facts_Portuguese.pdf) Acesso em 21/05/2010
- <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/plural.htm> Acesso em 25/03/2010
- [www.wordreference.com](http://www.wordreference.com) Acesso em 18/03/2010